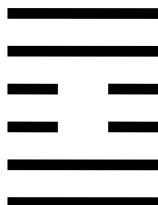


HEXAGRAMA 61: CONFIANDO INTIMAMENTE



JULGAMENTO

“CONFIANDO INTIMAMENTE, até oferecer porquinhos e peixes traz benefícios. É conveniente atravessar o grande rio e é conveniente insistir.”

Obter este hexagrama na consulta ao oráculo significa que o assunto sobre o qual se consulta é uma questão de confiança íntima, tanto de ter confiança ou acreditar, quanto de inspirar confiança e ser acreditado.

O bom desenvolvimento do assunto depende do sujeito da consulta, que pode ou precisa confiar; e do objeto da consulta, que é ou deveria ser confiável.

Se este hexagrama saiu como primeiro, e há linhas mutantes, estas dirão se há ou não há, se é possível ou não haver confiança entre o sujeito e os demais componentes da situação.

Caso este hexagrama tenha saído sozinho, ou como segundo, então o consulente terá que usar seu discernimento para verificar se a matéria em foco está bem encaminhada e, portanto, é possível confiar no bom andamento das coisas, ou se está mal parada e só se desenvolveria bem se houvesse ou pudesse haver confiança íntima entre os seus diversos componentes. Isso é algo que não pode ser definido “a priori”, genericamente, mas tem que ser visto em cada caso, verificando, na situação real do sujeito, a confiança que ele tem ou pode ter nele mesmo e nos elementos com que interage: coisas, acontecimentos, pessoas, sentimentos, instituições, capacidades, etc.

Sendo possível haver e havendo confiança, será conveniente prosseguir e avançar, dar passos importantes na matéria da consulta, tomar grandes decisões. Nesse caso até mesmo as menores ações podem ser empreendidas, os menores esforços podem ser envidados, que darão bom resultado.

Mas só se puder haver e de fato houver no sujeito, livre de intenções ocultas e de preconceitos, aquela confiança íntima que dá segurança e atrai boa sorte.

Essa confiança possivelmente servirá de estímulo e combustível para um melhor desempenho do sujeito e deverá ser alimentada e realimentada com atos e palavras.

IMAGEM

***“Acima do lago há vento, CONFIANDO INTIMAMENTE.
O sábio, porque avalia cuidadosamente os pleitos, é indulgente nas execuções.”***

Como o assunto abordado pela consulta é, antes de tudo, uma questão de confiança, a pessoa agirá sabiamente se não tomar nenhuma atitude decisiva, principalmente nenhuma atitude drástica, antes de avaliar cuidadosamente o caso para ver se, realmente, os fatores componentes são merecedores de confiança.

Ao agir assim a pessoa manifesta uma inclinação à tolerância, à benevolência e ao perdão, pois tenta compreender o outro, penetrar com suavidade nos seus desígnios íntimos, assumindo ser ele, em princípio, digno de confiança.

1ª LINHA (9)

“Prevenir-se é benéfico porque há outras [pessoas] agitadas.”

A pessoa da 1ª linha não deve confiar nos outros no que diz respeito ao assunto da consulta. Deve prevenir-se contra eles, afastando-se. Se não puder afastar-se, deve ficar alerta e vigilante.

Ela pode confiar em si mesma e planejar seus movimentos de acordo com a sua vontade e em conformidade com aquilo de que realmente gosta.

Isso não impedirá que, no desenrolar dos acontecimentos, venha a obter ajuda de recursos externos, elementos fortes e dinâmicos; mas não deve, de modo algum, ela tentar ajudar alguém, nem preocupar-se, envolver-se, comprometer-se ou confiar em outros agora, porque isso lhe tiraria a tranquilidade.

2ª LINHA (9)

“Um grou canta na sombra e seu filhote o ecoa: ‘estou numa boa situação e vamos compartilhá-la’.”

Esta linha mostra uma relação em que há confiança mútua entre duas pessoas.

Dentro do assunto da consulta o sujeito desta linha está numa situação boa e não teme nem deve ter medo e desconfiança.

Confia em quem interage com ele e, quando se manifesta – ainda que discretamente - ou quando avança, provoca no outro uma reação equivalente, pois há coincidência entre as aspirações e os sentimentos de ambos, há empatia.

Assim, a previsão desta linha é de que a pessoa recebe colaboração espontânea e sincera com a qual aumenta o seu ganho ou o seu cabedal, no que se refere à matéria da consulta. A pessoa não se furta à sua responsabilidade de também contribuir para o avanço e o crescimento dos seus colaboradores, e a relação de íntima confiança mútua consolida-se.

Se isso não é verdade na situação do sujeito da consulta, é o que ele deveria tentar desenvolver, pois é o ideal numa relação entre dois seres.

3ª LINHA (6)

“Encontrando um inimigo, ora avança com um rufo de tambores, ora se freia, ora chora ora canta.”

A pessoa da 3ª linha desconfia daqueles que interagem com ela na matéria da consulta, e também não é capaz de inspirar confiança neles, devido ao seu comportamento oscilante.

Apesar das perspectivas aparentemente otimistas da relação, a pessoa não pode confiar, pois os seus parceiros ou as circunstâncias em que eles se encontram não são confiáveis, há oposição onde deveria haver harmonia.

Assim ela fica insegura quanto ao procedimento a tomar: avançar alegremente ou parar; lamentar-se ou comemorar.

Isso pode ser, talvez, um sinal de imaturidade ou leviandade, uma pequenez da pessoa com relação à matéria da

consulta, e ocorre porque ela não está devidamente preparada, não está à altura das funções a que se propõe ou da posição em que se encontra e, portanto, não consegue avaliar bem aqueles com quem interage e estabelecer uma relação de confiança com eles, como seria o desejável e esperado.

4ª LINHA (6)

“A lua está quase cheia e um dos cavalos se perde, não há erro.”

A pessoa desta linha pode confiar em si mesma e no resultado de suas ações, apesar dos seus receios e dúvidas.

Ela não precisa realmente daqueles a quem estava originalmente atrelada: mais adiante ou em outro lugar encontrará em quem confiar.

O seu caminho avança e ela deve avançar, e não retroceder. Por isso, prefere confiar mais nos que estão acima e à frente dela, de quem se aproxima, do que nos que estão abaixo ou no mesmo nível, de quem se afasta, se separa.

Por um lado, isso é uma perda para os que se ligavam a ela e talvez até para ela mesma, pois deixam algo a que estavam acostumados; mas, por outro lado, é um avanço e uma ascensão.

Trata-se de um movimento potencialmente perigoso, que tem que ser realizado com mansidão e muita cautela e atenção, porque a pessoa está lidando com elementos mais fortes e talvez mais poderosos do que ela, que poderiam derrubá-la. Mas este é o hexagrama em que as coisas dependem da confiança íntima, e ela confia; assim, essa é a atitude correta e dará certo.

5ª LINHA (9)

“A confiança o amarra, nenhum erro.”

A pessoa representada pela 5ª linha é centrada e equilibrada, porém flexível. Pode confiar em si mesma e inspira confiança naqueles com quem interage.

A sua influência penetra em todo o meio que a cerca e ela consegue ser, ao mesmo tempo, dócil e firme, permeável e

sólida, de modo que é ou pode vir a ser um ponto de apoio e referência para os outros que, em contrapartida, dar-lhe-ão aprovação e garantirão a sua manutenção e crescimento, na matéria da consulta, mesmo que sobrevenham circunstâncias que geralmente resultariam em esvaziamento ou redução.

Portanto, a pessoa desta linha pode prosseguir com confiança pois está correta e terá bons resultados.

6ª LINHA (9)

“O canto do faisão dourado eleva-se ao céu; insistir traz prejuízos.”

A pessoa da 6ª linha confia demais em si mesma e se ilude porque acredita que ações e comportamentos enganosos, apenas exteriores, sem embasamento numa realidade interior, poderão levá-la a alcançar seus objetivos.

Não inspira confiança nos outros nem atinge bons resultados porque não consegue sustentar as ações superficiais e pretensiosas por muito tempo.

A pessoa deve voltar-se um pouco para o seu interior e, reconhecendo suas limitações, parar com esse comportamento errado antes que se torne insustentável e caia por si mesmo. Assim evitará remorsos.